



**POUL
ANDERSON**

**A GUERRA
DOS HOMENS
ALADOS**

**Edição Exilado
de Marília**

POUL ANDERSON

A GUERRA DOS HOMENS ALADOS

Tradução de:

AFFONSO BLACHEYRE

EDIÇÃO EM EPUB: EXILADO DE MARÍLIA

Capítulo 1

O Grande Almirante Syranax hyr Urnan, Comandante-em-Chefe hereditário da Frota de Drak'ho, Pescador do Mares Ocidentais, Chefe do Sacrifício do Oráculo da Estrela Polar, abriu as asas e voltou a fechá-las, em um trovão de espanto. Por momentos aquilo fez os papéis na escrivaninha revoar.

— Não! Impossível! Houve algum engano.

— Como quiser o meu Almirante — disse o Oficial Executivo Delp hyr Orikan, com mesura sarcástica. — Os batedores nada viram.

A expressão de raiva perpassou o rosto do Capitão T'heonax hyr Urnan, filho do Grande Almirante e seu herdeiro. Seu lábio superior ergueu-se, fazendo os colmilhos caninos aparecer em relance branco contra o focinho escuro.

— Não dispomos de tempo para gastar com sua insolência, Executivo Delp — disse, friamente. — Eu aconselharia meu pai a dispensar o oficial que não demonstrar mais respeito.

Sob as correias bordadas que lhe indicavam o cargo, o corpanzil de Delp retesou-se. O Capitão T'heonax deu um passo em sua direção. As caudas se curvaram e as asas se abriram, em presteza para a luta, até que o aposento estivesse cheio de seus corpos e seu ódio. Em movimento calculado, que parecia ocasional, T'heonax baixou a mão para o ancinho de obsidiana que trazia à cinta. Os olhos amarelos de Delp reluziam, os dedos se fechavam em sua própria machadinha.

A cauda do Almirante Syranax bateu no chão. Era como uma bomba explodindo ali mesmo. Os dois jovens nobres sobressaltaram-se, lembraram-se de onde estavam e devagar, músculo após músculo voltando ao repouso, por baixo da pelagem castanha luzidia, afrouxaram os corpos.

— Basta! — disse o Almirante, com brusquidão.

— Delp, sua língua ainda haverá de metê-lo em encrencas. Theonax, já me aborreci com seu despeito. Você terá a oportunidade de lidar com os inimigos pessoais, quando eu for comida de peixes. Enquanto isso, poupe-me os poucos oficiais competentes que tenho!

Era o discurso mais firme que alguém já o ouvira pronunciar por bastante tempo. Seu filho e o subordinado lembravam-se agora de que aquela criatura grisalha, de olhos embaçados, acossada pelo reumatismo, já fora o vencedor da Armada Maion (mil asas de chefes inimigos haviam sido dependuradas, em espetáculo sinistro, nos mastros da Frota). E ainda era o chefe deles, na guerra contra a Revoada. Tomaram a posição de respeito, de quatro, esperando que ele prosseguisse.

— Não me interprete de modo tão liberal, Delp - disse o Almirante, em tom mais suave. Estendeu a mão para a prateleira acima da mesa e tirou dali um cachimbo de cabo comprido; começou a encher-lhe a panela com algas marítimas secas, extraídas da bolsa à cinta. Entrementes, seu corpo velho e endurecido acomodava-se melhor no banco de madeira e couro.

Foi surpresa para mim, naturalmente, mas supus que nossos batedores sabiam ainda usar um telescópio. Descreva-me outra vez, com exatidão, o que ocorreu.

— Uma patrulha efetuava reconhecimento rotineiro a cerca de trinta obdisai, a norte-noroeste daqui — explicou Delp, com cautela. — Isso seria na faixa geral da ilha chamada... não consigo pronunciar aquele nome selvagem, senhor; ele significa Bandeiras Desfraldadas.

— Sim, sim — assentiu Syranax. — De vez em quando eu consulto os mapas, sabia?

Theonax sorriu. Delp não era criatura da corte, daí sua deficiência. O avô fora simples Fabricante de Velas e o pai nunca atingira mais do que o posto de Capitão de uma só jangada. Tal ocorrera após a família ter sido enobrecida, por serviços heróicos prestados na batalha de Xariffa, naturalmente. Mas não tinham sido destacados pares do reino, eram uma corja de mãos sujas, pouco acima dos próprios subordinados.

Syranax, que corporificava a resposta dada pela Frota àqueles dias sombrios de fome e debandada, havia escolhido os oficiais na base de capacidade comprovada e nada mais. Assim aquele simplório Delp hyr Orilcan se vira em pouco tempo guindado ao segundo posto mais elevado em Drak'ho. Sua ascensão, todavia, não aparara as arestas de educação, nem lhe ensinara a lidar com verdadeiros nobres.

Se Delp era querido pelos marinheiros comuns, tanto mais desagradava a muitos aristocratas. Aos olhos destes era ainda um parvenu, um cacete, e tivera a coragem de casar-se com uma Axollon! Após se fecharem na morte as asas protetoras do velho Almirante

Theonax saboreava antecipadamente o que sucederia, então, a Delp hyr Orikan. Seria muito fácil descobrir alguma acusação nominal.

O Executivo engoliu em seco.

— Desculpe, senhor — murmurou. — Eu não pretendia.. ainda somos muitos novos em todo este setor do mar. Os batedores viram o objeto à deriva.

Não se parecia a coisa alguma que conhecessem. Dois deles voltaram para dar parte e pedir orientação. Fui pessoalmente examinar o caso. Senhor, é verdade!

Um objeto flutuante, seis vezes mais comprido que nossa maior canoa, semelhante a gelo, mas diferente — e o Almirante balançava a cabeça de pelos grisalhos. Devagar, pôs isca seca na panela do cachimbo, mas foi com violência desnecessária que enfiou a vareta naquele cilindro de madeira. Retirando a vareta, acendeu o fogo e puxou tragadas profundas.

O cristal de rocha que receber o melhor polimento possível poderia parecer-se um pouco àquilo, senhor — sugeriu Delp. — Mas não brilharia tanto. Não teria o bruxuleio.

E existem animais correndo em volta dele?

Três, senhor. Têm perto de nosso tamanho, são um pouco maiores, mas sem asas e sem cauda. Ainda assim, não são apenas animais... ao que creio. Parecem usar roupas e eu... não creio que a coisa brilhante fosse feita para ser um barco. Navega de modo abominável e parece estar afundando.

Se não é barco e não é uma tora de madeira largada de alguma praia — disse Theonax — nesse caso, rogo que diga de onde vem. Das profundezas?

Difícilmente, Capitão — respondeu Delp, tomado de irritação. — Se assim fosse, as criaturas em cima seriam peixes, ou mamíferos do mar, ou.. . bem, estariam adapta-

dos à natação, e não ocorre isso. Parecem-se a formas terrestres típicas, sem capacidade de voar, a não ser pelo fato de que têm quatro membros.

Devem ter caído do céu, então, ao que presumo — zombou Theonax.

Para mim não seria surpresa — retorquiu Delp, em voz baixíssima. — Não existe qualquer outra direção que reste.

Theonax sentou-se sobre as ancas e se punha boquiaberto, mas o pai apenas assentiu.

Ótimo — murmurou Syranax. — Estou satisfeito por ver alguém dotado de um pouco de imaginação, entre nós.

Mas de onde eles voaram? — explodia Theonax.

Talvez nossos inimigos de Lannach possam explicar — propôs o Almirante. — Eles podem cobrir uma parte maior do mundo, a cada ano, do que nós em muitas gerações; e encontram uma centena de outras Revoadas bárbaras, nos trópicos, trocam notícias com eles.

E fêmeas — observou Theonax, falando naquela mistura de desaprovação e afetação com que toda a Frota encarava os hábitos dos migrantes.

É deixar isso para lá — retorquiu Delp, com aspereza. Theonax eriçou-se.

Seu cachorrinho esfregador de convés, como se atreve...

Cale a boca! — estrugiu Syranax e, após uma pausa, prosseguiu: — Mandarei fazer indagações entre nossos prisioneiros. Enquanto isso, é melhor mandar uma canoa rápida para recolher esses seres, antes que o objeto onde estão flutuando afunde de uma vez.

Eles podem ser perigosos — advertiu Theonax.

De pleno acordo — concordou o pai. — Se forem, é melhor que estejam em nossas mãos do que, digamos, dos Lannach'honai, que podem encontrá-los e fazer uma aliança. Delp, tome Neninis com boa tripulação, e ponha bastante vela. E traga aquele camarada de Lannach que capturamos, como é que se chama? O lingüista profissional...?

Tolk? — e o Executivo encontrara dificuldades para pronunciar aquele nome estranho.

Sim. Talvez ele possa falar com as criaturas. Mande batedores de volta para me informar, mas fique bem longe da frota principal, até termos certeza de que as criaturas são inofensivas a nós. Da mesma forma, até que eu tenha reduzido quaisquer medos supersticiosos a respeito de demônios do mar, existentes nas classes mais baixas. Seja educado se puder, use a força caso seja necessário. Sempre poderemos pedir desculpas mais tarde.. ou jogar os corpos na água. Agora, pule!

Delp pulou.

Capítulo 2

Sentia-se como se a desolação o encerrasse entre quatro muralhas. Mesmo em cima daquele casco baixo, que oscilava para todos os lados, o resto do cruzador espacial abatido, Eric Wace podia ver uma imensidão de horizonte. Achava que o simples tamanho daquele anel imenso, onde o sol empalidecido pela geada encontrava-se com o cinzento que eram as nuvens, a espuma da tempestade e grandes ondas, bastava para apavorar um homem. A probabilidade da morte fora enfrentada antes, na Terra, por muitos de seus ancestrais, mas o horizonte da Terra não era distante assim.

Que ficasse de lado o fato de que se encontrava a cerca de cem anos-luz de seu próprio Sol. Distâncias assim eram grandes demais para serem compreendidas; tornavam-se simples números, não assustavam alguém que levava em conta a pseudo-velocidade de espaço-nave em impulso secundário, em parsecs por semana.

Mesmo os 10.000 quilômetros de oceano aberto à colonização humana solitária naquele mundo, o posto comercial, constituía apenas mais um número. Mais tarde, se tivesse vida, Wace passaria momentos agoniantes, imaginando como enviar uma mensagem que varasse o espaço vazio, mas no momento estava ocupado demais em manter-se vivo.

A largura do planeta, entretanto, era algo que ele podia ver. Ela o impressionara antes, em sua estada de dezoito meses;

mas ele estivera isolado, tanto psicológica quanto fisicamente, por uma tecnologia de máquinas invencível. Agora, estava sozinho em nave que afundava e era dupla a distância que tinha de percorrer com o olhar, por cima de ondas geladas, até a orla do mundo, em comparação ao que sucederia na Terra.

O cruzador de espaço sacudiu-se, recebendo impacto selvagem das ondas. Wace perdeu o equilíbrio e escorregou por placas metálicas lisas. Frenético, agarrou-se ao cabo de luz, que prendia as caixas com alimentos à torre de navegação. Caiu para o outro lado, as botas e roupas serviriam para fazê-lo afundar como se fosse pedra. Agarrou-o a tempo e, assim, conseguiu parar. Desapontada, a onda esbofeteou-lhe a cara com a mão salgado e úmida.

Estremecendo de frio, Wace acabou de enfiar a última caixa no lugar e arrastou-se para a escotilha de entrada. Era uma porta de emergência, pequenina e horrível, mas o convés de passeio, com sua superfície luzidia e por baixo, onde os passageiros haviam passeado enquanto os raios de gravidade do cruzador tinham mantido a sustentação pelo céu, estava submerso e o mesmo ocorria a seu portal ornamentado e feito de bronze.

A água enchera o compartimento de motores, destruído na queda, quando haviam caído. Desde então aquilo estivera vazando por tabiques retorcidos e chapas de casco violentadas, até que tudo estivesse prestes a efetuar um último mergulho profundo ao leito do mar.

O vento passava dedos muito finos por seus cabelos encharcados e tentava manter aberta a escotilha, quando ele quis fechá-la, após ter entrado. Teve de travar luta com

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

